

LÍNGUA PORTUGUESA – AULA 05 (26/02/15)

CRASE

Sempre ocorre crase:

1) Na indicação pontual do número de horas.

Às duas horas chegamos.

(a + as)

Para comprovar que, nesse caso, ocorre preposição + artigo, basta confrontar com uma expressão masculina correlata.

Ao meio-dia chegamos.

(a + o)

2) Com a expressão à moda de e à maneira de.

A crase ocorrerá obrigatoriamente mesmo que parte da expressão (**moda de**) venha implícita.

Escreve à (**moda de**) Alencar.

3) Nas expressões adverbiais femininas.

Expressões adverbiais femininas são aquelas que se referem a verbos, exprimindo circunstâncias de tempo, de lugar, de modo...

Chegaram à noite.

(expressão adverbial feminina de tempo)

Caminhava às pressas.

(expressão adverbial feminina de modo)

Ando à procura de meus livros.

(expressão adverbial feminina de fim)

Observações:

No caso das expressões adverbiais femininas, muitas vezes empregamos o acento indicatório de crase (´), sem que tenha havido a fusão de dois **as**. É que a tradição e o uso do idioma se impuseram de tal sorte que, ainda quando não haja razão suficiente, empregamos o acento de crase em tais ocasiões.

4) Uso facultativo da crase

Antes de nomes próprios de pessoas femininas e antes de pronomes possessivos femininos, pode ou não ocorrer a crase.

Ex: Falei à Maria.

(preposição + artigo)

Falei à sua classe.

(preposição + artigo)

Falei a Maria.

(preposição sem artigo)

Falei a sua classe.

(preposição sem artigo)

Note que os nomes próprios de pessoa femininos e os pronomes possessivos femininos aceitam ou não o artigo antes de si. Por isso mesmo é que pode ocorrer a crase ou não.

Casos especiais:

1) Crase antes de casa.

A palavra **casa**, no sentido de lar, residência própria da pessoa, se não vier determinada por um adjunto adnominal não aceita o artigo, portanto não ocorre a crase.

Por outro lado, se vier determinada por um adjunto adnominal, aceita o artigo e ocorre a crase. **Ex:**

Volte a casa cedo.

(preposição sem artigo)

Volte à casa **dos seus pais**.

(preposição sem artigo)

(adjunto adnominal)

2) Crase antes de terra.

A palavra **terra**, no sentido de chão firme, tomada em oposição a mar ou ar, se não vier determinada, não aceita o artigo e não ocorre a crase. **Ex:**

Já chegaram a terra.

(preposição sem artigo)

Se, entretanto, vier determinada, aceita o artigo e ocorre a crase. **Ex:**

Já chegaram à terra **dos antepassados**.

(preposição + artigo)

(adjunto adnominal)

3) Crase antes dos pronomes relativos.

Antes dos pronomes relativos **quem** e **cujo** não ocorre crase. **Ex:**

Achei a pessoa **a quem** procuravas.

Compreendo a situação **a cuja** gravidade você se referiu.

Antes dos relativos **qual** ou **quais** ocorrerá crase se o masculino correspondente for **ao qual**, **aos quais**. **Ex:**

Esta é a festa à qual me referi.

Este é o filme **ao** qual me referi.

Estas são as festas às quais me referi.

Estes são os filmes **aos** quais me referi.

4) Crase com os pronomes demonstrativos aquele (s), aquela (s), aquilo.

Sempre que o termo antecedente exigir a preposição **a** e vier seguido dos pronomes demonstrativos: **aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo**, haverá crase. **Ex:**
Falei **à**quele amigo.
Dirijo-me **à**quela cidade.
Aspiro a isto e **à**quilo.
Fez referência **à**quelas situações.

5) Crase depois da preposição até.

Se a preposição **até** vier seguida de um nome feminino, poderá ou não ocorrer a crase. Isto porque essa preposição pode ser empregada sozinha (**até**) ou em locução com a preposição **a** (**até a**). **Ex:**
Chegou até à muralha.
(locução prepositiva = até a)
(artigo = a)

Chegou até a muralha.
(preposição sozinha = até)
(artigo = a)

6) Crase antes do que.

Em geral, não ocorre crase antes do **que**. **Ex:** Esta é a cena **a que** me referi.

Pode, entretanto, ocorrer antes do **que** uma crase da preposição **a** com o pronome demonstrativo **a** (equivalente a **aquela**).

Para empregar corretamente a crase antes do **que** convém pautar-se pelo seguinte artifício:

I. se, com antecedente masculino, ocorrer **ao que / aos que**, com o feminino ocorrerá crase;

Ex: Houve um palpite anterior **ao** que você deu.
(a + o)
Houve uma sugestão anterior **à** que você deu.
(a + a)

II. se, com antecedente masculino, ocorrer **a que**, no feminino não ocorrerá crase.

Ex: Não gostei do filme **a que** você se referia.
(ocorreu a que, não tem artigo)
Não gostei da peça **a que** você se referia.
(ocorreu a que, não tem artigo)

Observação:

O mesmo fenômeno de crase (preposição **a** + pronome demonstrativo **a**) que ocorre antes do **que**, pode ocorrer antes do **de**. **Ex:**

Meu palpite é igual ao de todos.
(a + o = preposição + pronome demonstrativo)

Minha opinião é igual à de todos.
(a + a = preposição + pronome demonstrativo)

7) há / a

Nas expressões indicativas de tempo, é preciso não confundir a grafia do **a** (preposição) com a grafia do **há** (verbo haver).

Para evitar enganos, basta lembrar que, nas referidas expressões:

a (preposição) indica tempo futuro (a ser transcorrido);
há (verbo haver) indica tempo passado (já transcorrido). **Ex:**

Daqui **a** pouco terminaremos a aula.

Há pouco recebi o seu recado.

EXERCÍCIOS

1. Em qual das alternativas o uso do acento indicativo de crase é facultativo?

- a) Minhas idéias são semelhantes às suas.
 - b) Ele tem um estilo à Eça de Queiroz
 - c) Dei um presente à Mariana.
 - d) Fizemos alusão à mesma teoria.
 - e) Cortou o cabelo à Gal Costa.
2. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O Papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

3. Fique _____ vontade; estou _____ seu inteiro dispor para ouvir o que tem _____ dizer.

- a) a - à - a
- b) à - a - a
- c) à - à - a
- d) à - à - à
- e) a - a - a

4. Chegou-se _____ conclusão de que a escola também é importante devido _____ merenda escolar que é distribuída gratuitamente _____ todas as crianças.

- a) à - à - à
- b) a - à - a
- c) a - à - à
- d) à - à - a
- e) à - a - a

5. A estrela fica _____ uma distância enorme, _____ milhares de anos-luz, e não é visível _____ olho nu.

- a) a - à - à
- b) a - a - a
- c) à - a - a
- d) à - à - a
- e) à - a - à

Sujeito

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser **determinado** ou **indeterminado**. Existem ainda as **orações sem sujeito**.

1 - Sujeito Determinado: é aquele que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Pode ser:

a) Simples

Apresenta apenas um núcleo ligado diretamente ao verbo.

Por Exemplo:

A rua estava deserta.

Observação: não se deve confundir sujeito simples com a noção de singular. Diz-se que o sujeito é simples quando o verbo da oração se refere a apenas um elemento, seja ele um substantivo (singular ou plural), um pronome, um numeral ou uma oração subjetiva.

Por Exemplo:

Os **meninos** estão gripados.

Todos cantaram durante o passeio.

b) Composto

Apresenta dois ou mais núcleos ligados diretamente ao verbo.

Tênis e **natação** são ótimos exercícios físicos.

c) Implícito

Ocorre quando o sujeito não está explicitamente representado na oração, mas pode ser identificado.

Por Exemplo:

Dispensamos todos os funcionários.

Nessa oração, o sujeito é **implícito** e **determinado**, pois está indicado pela desinência verbal -mos.

Sujeito Indeterminado: é aquele que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo. Na língua portuguesa, há três maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) Com verbo na 3ª pessoa do plural:

O verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração):

Por Exemplo:

Procuraram você por todos os lugares.

Estão pedindo seu documento na entrada da festa.

b) Com verbo ativo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome se:

O verbo vem acompanhado do pronome **se**, que atua como **índice de indeterminação do sujeito**. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Vive-se melhor no campo. (Verbo Intransitivo)

Precisa-se de técnicos em informática. (Verbo Transitivo Indireto)

No casamento, sempre **se fica** nervoso. (Verbo de Ligação)

Entendendo a Partícula Se

As construções em que ocorre a partícula **se** podem apresentar algumas dificuldades quanto à classificação do sujeito.

Veja:

a) Aprovou-se o novo candidato.

Sujeito

Aprovaram-se os novos candidatos.

Sujeito

b) Precisa-se de professor. (Sujeito Indeterminado)

Precisam-se de professores. (Sujeito Indeterminado)

No caso a, o **se** é uma partícula apassivadora e o verbo está na voz passiva sintética, concordando com o sujeito. Observe a transformação das frases para a voz passiva analítica:

O novo candidato foi aprovado.

Sujeito

Os novos candidatos foram aprovados.

Sujeito

No caso b, **se** é índice de indeterminação do sujeito e o verbo está na voz ativa. Nessas construções, o sujeito é indeterminado e o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Oração Sem Sujeito: é formada apenas pelo predicado e articula-se a partir de um **verbo impessoal**. Observe a estrutura destas orações:

Sujeito Predicado

- Havia formigas na casa.

- Nevou muito este ano em Nova Iorque.

É possível constatar que essas orações não têm sujeito. Constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado. O conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser, a mensagem centra-se no **processo** verbal. Os casos mais comuns de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Nevar, chover, ventar, gear, trovejar, relampejar, amanhecer, anoitecer, etc.

Por Exemplo:

Choveu muito no inverno passado.

Amanheceu antes do horário previsto.

Observação: quando usados na forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado.

Por Exemplo:

Choviam crianças na distribuição de brindes. (crianças=sujeito)

Já amanheci cansado. (eu=sujeito)

b) Verbos ser, estar, fazer e haver, quando usados para indicar uma ideia de tempo ou fenômenos meteorológicos:

Ser:

É noite. (Período do dia)

Eram duas horas da manhã. (Hora)

Obs.: ao indicar tempo, o verbo ser varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha. (É uma hora/ São nove horas)

Hoje é (ou são) 15 de março. (Data)

Obs.: ao indicar data, o verbo ser poderá ficar no singular, subentendendo-se a palavra dia, ou então irá para o plural, concordando com o número de dias.

Estar:

Está tarde. (Tempo)

Está muito quente. (Temperatura)

Fazer:

Faz dois anos que não vejo meu pai. (Tempo decorrido)

Fez 39° C ontem. (Temperatura)

Haver:

Não a vejo há anos. (Tempo decorrido)

Havia muitos alunos naquela aula.

(Verbo **Haver** significando **existir**)

Atenção:

Com exceção do verbo **ser**, os verbos impessoais devem ser usados **SEMPRE NA TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR**.

Devemos ter cuidado com os verbos **fazer** e **haver** usados impessoalmente: não é possível usá-los no plural.

Por Exemplo:

Faz muitos anos que nos conhecemos.

Deve fazer dias quentes na Bahia.

Veja outros exemplos:

Há muitas pessoas interessadas na reunião.

Houve muitas pessoas interessadas na reunião.

Havia muitas pessoas interessadas na reunião.

Haverá muitas pessoas interessadas na reunião.

Deve ter havido muitas pessoas interessadas na reunião.

Pode ter havido muitas pessoas interessadas na reunião.

Predicado

Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatória a presença de um verbo ou locução verbal. Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o **predicado**. Em termos, tudo o que difere do sujeito (e do vocativo, quando ocorrer) numa oração é o seu predicado. Veja alguns exemplos:

As mulheres **compraram roupas novas**.

Predicado

Durante o ano, muitos alunos **desistem do curso**.

Predicado

Predicado

A natureza **é bela**.

Predicado

Predicação Verbal

Chama-se **predicação verbal** o resultado da ligação que se estabelece entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser **intransitivos, transitivos** ou de **ligação**.

1) Verbo Intransitivo

É aquele que traz em si a ideia completa da ação, sem necessitar, portanto, de um outro termo para completar o seu sentido. Sua ação **não transita**.

Por Exemplo:

O avião **caiu**.

O verbo cair é **intransitivo**, pois encerra um significado completo. Se desejar, o falante pode acrescentar outras informações, como:

local: O avião caiu **sobre as casas da periferia**.

modo: O avião caiu **lentamente**.

tempo: O avião caiu **no mês passado**.

Essas informações ampliam o significado do verbo, mas não são necessárias para que se compreenda a informação básica.

2) Verbo Transitivo

É o verbo que vem acompanhado por complemento: quem sente, sente algo; quem revela, revela algo a alguém. O sentido desse verbo **transita**, isto é, segue adiante, integrando-se aos complementos, para adquirir sentido completo. Veja:

S. Simples Predicado

As crianças **precisam de carinho**.

1

2

1=

Verbo

Transitivo

2= Complemento Verbal (Objeto)

O verbo transitivo pode ser:

a) Transitivo Direto: é quando o complemento vem ligado ao verbo *diretamente*, sem preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Nós **escutamos** nossa música favorita.

1

1= Verbo Transitivo Direto

b) Transitivo Indireto: é quando o complemento vem ligado ao verbo **indiretamente**, com preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Eu **gosto de** sorvete.

2

2 = Verbo Transitivo Indireto

de = preposição

c) Transitivo Direto e Indireto: é quando a ação contida no verbo transita para o complemento direta e indiretamente, ao mesmo tempo.

Por Exemplo:

Ela **contou tudo ao** namorado.

3

3 = Verbo Transitivo Direto e Indireto

a = preposição

3) Verbo de Ligação

É aquele que, expressando **estado**, liga características ao sujeito, estabelecendo entre eles (sujeito e características) certos tipos de relações.

O verbo de ligação pode expressar:

a) estado permanente: ser, viver.

Por Exemplo:

Sandra **é** alegre.

Sandra **vive** alegre.

Classificação do Predicado

Para o estudo do predicado, é necessário verificar se seu núcleo significativo está num **nome** ou num **verbo**. Além disso, devemos considerar se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração. Veja o exemplo abaixo:

Os animais **necessitam de cuidados especiais**.

Sujeito

Predicado

O predicado, apesar de ser formado por muitas palavras, apresenta apenas uma que se refere ao sujeito: **necessitam**. As demais palavras ligam-se direta ou indiretamente ao verbo (**necessitar** é, no caso, de algo), que assume, assim, o papel de **núcleo significativo do predicado**. Já em:

A natureza **é bela**.

Sujeito

Predicado

No exemplo acima, o nome **bela** se refere, por intermédio do verbo, ao sujeito da oração. O verbo agora atua como elemento de ligação entre sujeito e a palavra a ele relacionada. O núcleo do predicado é **bela**. Veja o próximo exemplo:

O dia **amanheceu ensolarado**.

Sujeito

Predicado

Percebemos que as duas palavras que formam o predicado estão diretamente relacionadas ao sujeito: **amanheceu** (verbo significativo) e **ensolarado** (nome que se refere ao sujeito). O predicado apresenta, portanto, dois núcleos: **amanheceu e ensolarado**.

Tomando por base o núcleo do que está sendo declarado, podemos reconhecer três tipos de predicado: **verbal, nominal e verbo-nominal**.

Predicado Verbal

Apresenta as seguintes características:

- a) Tem um verbo como núcleo;
- b) Não possui predicativo do sujeito;
- c) Indica ação.

Por exemplo:

Eles **revelaram** toda a verdade para a filha.

Predicado Verbal

Para ser núcleo do predicado verbal, é necessário que o verbo seja *significativo*, isto é, que traga uma ideia de ação. Veja os exemplos abaixo:

O dia **clareou**. (núcleo do predicado verbal = **clareou**)

Chove muito nos estados do sul do país. (núcleo do predicado verbal = **Chove**)

Ocorreu um acidente **naquela rua**. (núcleo do predicado verbal = **Ocorreu**)

A antiga casa foi **demolida**. (núcleo do predicado verbal = **demolida**)

Obs.: no último exemplo há uma locução verbal de voz passiva, o que não impede o verbo demolir de ser o núcleo do predicado.

Predicado Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui um nome (substantivo ou adjetivo) como núcleo;
- b) É formado por um verbo de ligação mais o predicativo do sujeito;
- c) Indica estado ou qualidade.

Por Exemplo:

Leonardo é **competente**.

Predicado Nominal

No predicado nominal, o núcleo é sempre um **nome**, que desempenha a função de **predicativo do sujeito**. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um **verbo de ligação**. Os exemplos abaixo mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Veja:

Ele está triste. (triste = predicativo do sujeito, está = verbo de ligação)

A natureza é bela. (bela = predicativo do sujeito, é = verbo de ligação)

O homem parecia nervoso. (nervoso = predicativo do sujeito, parecia = verbo de ligação)

Nosso herói acabou derrotado. (derrotado = predicativo do sujeito, acabou = verbo de ligação)

Uma simples funcionária virou diretora da empresa. (diretora = predicativo do sujeito, virou = verbo de ligação)

Predicado Verbo-Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui dois núcleos: um verbo e um nome;
- b) Possui predicativo do sujeito ou do objeto;
- c) Indica ação ou atividade do sujeito e uma qualidade.

Por Exemplo:

Os alunos **saíram da aula alegres**.

Predicado Verbo-Nominal

O predicado é **verbo-nominal** porque seus núcleos são um **verbo** (**saíram** - verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um **predicativo do sujeito** (**alegres**), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. É importante observar que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um **verbal** e um **nominal**. Veja:

Os alunos **saíram** da aula. Eles estavam **alegres**.

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados **integrantes**. São eles:

**complementos verbais (objeto direto e objeto indireto);
complemento nominal;
agente da passiva.**

Complementos Verbais

Completam o sentido de verbos transitivos diretos e transitivos indiretos. São eles:

1) Objeto Direto

É o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição.

Por Exemplo:

Abri **os braços** **ao** vê-lo.

Objeto Direto

2) Objeto Indireto

É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atua como objeto indireto os pronomes: lhe, lhes, me te, se, nos, vos.

Exemplos:

Não desobedeço **a meus pais**.

Objeto Indireto

Preciso **de ajuda**. (Preposição clara "de")

Objeto Indireto

Enviei-
lhe um **recado**. (Enviei a ele - a preposição a está subentendida)

Objeto Indireto

Obs.: muitas vezes o objeto indireto inicia-se com crase (à, àquele, àquela, àquilo). Isso ocorre quando o verbo exige a preposição "a", que acaba se contraindo com a palavra seguinte.

Por

Exemplo:

Entregaram à mãe o presente. (à = "a" preposição + "a" artigo definido)

3) Complemento Nominal

É o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode referir-se a **substantivos, adjetivos ou advérbios**, sempre por meio de preposição.

Exemplos:

Cecília tem **orgulho** **da** **filha**.
substantivo complemento nominal

Ricardo estava **consciente** **de** **tudo**.
adjetivo complemento nominal

A professora agiu **favoravelmente** **aos** **alunos**.
advérbio complemento nominal

Saiba que:

O complemento nominal representa o receptor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido pelas mesmas preposições do objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em -mente.

4) Agente da Passiva

É o termo da frase que pratica a ação expressa pelo verbo quando este se apresenta na voz passiva. Vem regido comumente da preposição "por" e eventualmente da preposição "de".

Por Exemplo:

<u>A vencedora</u>	<u>foi escolhida</u>	<u>pelos jurados.</u>
Sujeito	Verbo	Agente da
Paciente	Voz Passiva	Passiva

Ao passar a frase da voz passiva para a voz ativa, o agente da passiva recebe o nome de sujeito. Veja:

<u>Os jurados</u>	<u>escolheram</u>	<u>a vencedora.</u>
Sujeito	Verbo	Objeto Direto
	Voz Ativa	

Outros exemplos:

<u>Joana</u>	é amada	<u>de muitos.</u>
Sujeito	Paciente	Agente da Passiva

<u>Essa situação</u>	já era conhecida	<u>de todos.</u>
Sujeito	Paciente	Agente da Passiva

Observações:

a) O agente da passiva pode ser expresso por substantivos ou pronomes.

Por Exemplo:

O solo foi umedecido pela chuva. (substantivo)
Este livro foi escrito por mim. (pronome)

b) Embora o agente da passiva seja considerado um termo integrante, pode muitas vezes ser omitido.

Por Exemplo:

O público não foi bem recebido. (pelos anfitriões)

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Sobre os Termos Acessórios

Existem termos que, apesar de dispensáveis na estrutura básica da oração, são importantes para a compreensão do enunciado. Ao acrescentar informações novas, esses termos:

- caracterizam o ser;
- determinam os substantivos;
- exprimem circunstância.

São termos acessórios da oração: o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto.

Vamos observar o exemplo:

Anoiteceu.

No exemplo acima, temos uma oração de predicado verbal formado por um verbo impessoal. Trata-se de uma oração sem sujeito. O verbo **anoiteceu** é suficiente para transmitir a mensagem enunciada. Poderíamos, no entanto, ampliar a gama de informações contidas nessa frase:

Por Exemplo:

Suavemente anoiteceu na cidade.

A ideia central continua contida no verbo da oração. Temos, agora, duas noções acessórias, circunstanciais, ligadas ao processo verbal: o modo como anoiteceu (**suavemente**) e o lugar onde anoiteceu (**na cidade**). A esses termos acessórios que indicam circunstâncias relativas ao processo verbal damos o nome de adjuntos adverbiais.

Agora, observe o que ocorre ao expandirmos um pouco mais a oração acima:

Por Exemplo:

Suavemente anoiteceu na **deserta** cidade **do planalto**.

Surgiram termos que se referem ao substantivo cidade, caracterizando-o, delimitando-lhe o sentido. Trata-se de termos acessórios que se ligam a um **nome**, determinando-lhe o sentido. São chamados adjuntos adnominais.

Por último, **analise a frase abaixo**:

Fernando Pessoa era português.

Nessa oração, o sujeito é determinado e simples: **Fernando Pessoa**. Há ainda um predicativo do sujeito (**português**) relacionado ao sujeito pelo verbo de ligação (**era**). Trata-se, pois, de uma oração com predicado nominal. Note que a frase é capaz de comunicar eficientemente uma informação. Nada nos impede, no entanto, de enriquecer mais um pouco o conteúdo informativo. Veja:

Fernando Pessoa, o criador de poetas, **era português**.

Agora, além do núcleo do sujeito (**Fernando Pessoa**) há um termo que explica, que enfatiza esse núcleo: **o criador de poetas**. Esse termo é chamado de aposto.

Adjunto Adverbial

É o termo da oração que indica uma **circunstância** (dando ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). O **adjunto adverbial** é o termo que **modifica** o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. Observe as frases abaixo:

Eles se respeitam muito.

Seu projeto é muito interessante.

O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é **adjunto adverbial de intensidade**.

No primeiro caso, intensifica a forma verbal **respeitam**, que é núcleo do predicado verbal. No segundo, intensifica o **adjetivo** interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica o **advérbio** mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

Amanhã voltarei **de bicicleta** **àquela** **velha** **praça**.

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

amanhã indica **tempo**;

de bicicleta indica **meio**;

àquela velha praça indica **lugar**.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente em: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de meio e adjunto adverbial de lugar.

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

1) **Advérbio**: O balão caiu **longe**.

2) **Locução Adverbial**: O balão caiu **no mar**.

3) **Oração**: **Se o balão pegar fogo**, avise-me.

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas.

Por Exemplo:

Entreguei-me calorosamente **àquela** causa.

É difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais.

Adjunto Adnominal

É o termo que **determina**, **especifica** ou **explica** um **substantivo**. O adjunto adnominal possui **função adjetivana** oração, a qual pode ser desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Veja o exemplo a seguir:

enviou	O poeta inovador	dois	longos	ao seu amigo
		trabalhos		infância.

Núcleo do

Predicado Sujeito

Verbal

Objeto Direto

Objeto Indireto

Na oração acima, os substantivos **poeta**, **trabalhos** e **amigo** são núcleos, respectivamente, do sujeito determinado simples, do objeto direto e do objeto indireto. Ao redor de cada um desses substantivos agrupam-se os **adjuntos adnominais**:

o artigo "o" e o adjetivo inovador referem-se a poeta;
o numeral dois e o adjetivo longos referem-se ao substantivo trabalhos;

o artigo "o" (em **ao**), o pronome adjetivo seu e a locução adjetiva de infância são adjuntos adnominais de amigo.

Observe como os adjuntos adnominais se prendem diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo. Isso é facilmente notável quando substituímos um substantivo por um pronome: todos os adjuntos adnominais que estão ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição.

Por Exemplo:

O **notável poeta** português deixou uma obra originalíssima.

Ao substituímos **poeta** pelo pronome **ele**, obteremos:

Ele deixou uma obra originalíssima.

As palavras "**o**", **notável** e **português** tiveram de acompanhar o substantivo **poeta**, por se tratar de adjuntos adnominais. O mesmo aconteceria se substituíssemos o substantivo **obra** pelo pronome **a**.
Veja:

O notável poeta português deixou-a.

Saiba que:

A percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. O predicativo do objeto é um termo que se liga ao objeto por intermédio de um verbo. Portanto, se substituímos o núcleo do objeto por um pronome, o predicativo permanecerá na oração, pois é um termo que se refere ao objeto, mas não faz parte dele. Observe:

Sua atitude deixou os amigos perplexos.

Nessa oração, **perplexos** é predicativo do objeto direto (seus amigos). Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos:

Sua atitude deixou-os perplexos.

Note que **perplexos** se refere ao objeto, mas não faz parte dele.

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

É comum confundir o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados **transitam**. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

Exemplo 1 : Camila tem muito **amor à mãe**.

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é **paciente** de amar, recebe a ação de amar.

Exemplo 2 : Vera é um **amor de mãe**.

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é **agente** de amar, pratica a ação de amar.

Aposto

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão.

Por Exemplo:

Ontem, **segunda-feira**, passei o dia com dor de cabeça.

Segunda-feira é **aposto** do adjunto adverbial de tempo *ontem*.

Dizemos que o aposto é sintaticamente equivalente ao termo a que se relaciona porque poderia substituí-lo. Veja:

Segunda-feira passei o dia com dor de cabeça.

Obs.: após a eliminação de ontem, o substantivo *segunda-feira* assume a função de adjunto adverbial de tempo.

Veja outro exemplo:

Aprecio todos os tipos MPB, rock, blues, de música: chorinho, samba, etc.

Objeto Direto Aposto do Objeto Direto

Se retirarmos o objeto da oração, seu aposto passa a exercer essa função:

Aprecio MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto

Obs.: o termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática (inclusive a deaposto).

Por Exemplo:

Dona Aida servia o patrão, pai de Marina, menina levada.

Analisando a oração, temos:

pai de Marina = aposto do objeto direto *patrão*.

menina levada = aposto de *Marina*.

Vocativo

Vocativo é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Por seu caráter, geralmente se relaciona à segunda pessoa do discurso. Veja os exemplos:

Não fale tão alto, **Rital!**
Vocativo

Senhor presidente, queremos nossos direitos!
Vocativo

A vida, **minha amada**, é feita de escolhas.
Vocativo

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra.

Obs.: o vocativo pode vir antecedido por interjeições de apelo, tais como ó, olá, eh!, etc.

Por Exemplo:

Ó Cristo, iluminaí-me em minhas decisões.

Olá professora, a senhora está muito elegante hoje!

Eh! Gente, temos que estudar mais.

Questões de Língua Portuguesa:

TEXTO I: O NAUFRAGO E O NAVEGADOR

Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, o fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro. Embora seja verdade que o hábito da leitura _ inclusive de jornais _ seja normalmente adquirido na infância ou na adolescência e que, por razões demográficas, a imprensa precise constantemente renovar sua base de leitores, ao pregar a utilização de jornais na educação, a Associação Nacional de Jornais, através de seu Comitê de Leitura e Circulação, não é movida por uma lógica utilitarista.

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) tem defendido vigorosamente o uso do jornal no ensino porque, além de estar _ por motivos óbvios _ sempre atualizado, de ser atraente por cobrir os mais diversos aspectos da realidade e de ser mais barato que outros recursos pedagógicos, estimula o desenvolvimento do senso crítico dos leitores. Existem pesquisas (no Brasil poucas, é verdade) que comprovam que o desempenho dos alunos que utilizam jornais em suas atividades escolares é melhor, em média, que o daqueles que utilizam materiais convencionais.

Ao contribuir para a formação do hábito da leitura entre os jovens _ e não apenas da leitura de jornais _ as empresas jornalísticas fazem mais do que estimular o futuro cidadão a consumir seu produto. Sem dúvida é importantíssimo formar (e não apenas instruir) o cidadão do futuro. Mas a realidade de hoje, marcada pela integração internacional e pelo desenvolvimento tecnológicos acelerados, coloca o sistema de ensino sob tensão. Para o trabalhador, para o profissional, ou para o cidadão comum, seja escandinavo ou latino-americano, já não basta saber ler e escrever, ou ter aprendido algum ofício. De pouco serve ser uma enciclopédia (inevitavelmente superada) ambulante. Hoje, de acordo com o diagnóstico da American Library Association, " para ser um alfabetizado em termos de informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizá-la, avaliá-la e usar efetivamente a informação necessária. Em última análise, as pessoas alfabetizadas em termos de informação são aquelas que aprenderam como aprender". Ora, isso é quase uma descrição da rotina de uma redação competente e do jornal por ela produzido.

Ao se aproximar dos jovens por meio de programas de Jornal na Educação bem concebidos, o que as empresas jornalísticas estão fazendo é muito mais do que lhes oferecer uma opção de lazer e de informação ou lhes garantir a própria sobrevivência. Estão transferindo seu know-how de processamento de informações. Com a multiplicação das fontes de informação e entretenimento _ da qual fazem parte os sistemas de TV a Cabo que em breve terão mais de cem canais, talvez 500 _ boa parte do tempo que as pessoas passam diante do televisor será consumido na escolha do que assistir. Saber localizar, compreender e utilizar as informações na era da Internet significa a diferença entre ser um navegador e ser um naufrago. (Pedro Pinciroli Júnior in O Globo, 10 set. 1996).

1- O título do texto nos sugere duas visões de vida oposta. O item que **MELHOR** representa, respectivamente, essas visões é:

- A. () acomodação X sucesso
- B. () derrota X luta constante
- C. () tristeza X alegria
- D. () morte X curiosidade
- E. () fracasso X mudança

2- Neste mundo de informações, você exercerá o papel de **NAVEGADOR** se :

- A. () Passar boa parte de seu tempo diante de um televisor.
- B. () Desenvolver seu senso crítico quanto aos filmes que passam na tevê.
- C. () Fizer pesquisas em enciclopédias.
- D. () Adquirir um computador e entrar na Internet.
- E. () Souber localizar, compreender e utilizar corretamente as informações.

3- Segundo autor **UMA** das características do naufrago é:

- A. () ser flexível.
- B. () ser curioso.
- C. () ser resistente à mudança.
- D. () ser atualizado.
- E. () ser bem informatizado.

4- A utilização do jornal no ensino faz com que o educando:

- A. () descubra apenas o lado utilitarista da informação.
- B. () melhore sua competência comunicativa e desempenho nas atividades educacionais.
- C. () esteja atualizado só quanto aos programas de tevê.
- D. () desenvolva apenas o seu senso crítico diante das matérias veiculadas.
- E. () garanta sua sobrevivência no mundo da internet.

5- “Sem dúvida é importantíssimo **formar** e não apenas (instruir) o cidadão do futuro.” O verbo que apresenta o significado mais próximo da palavra em destaque é :

- A. () Informatizar.
- B. () Treinar.
- C. () Atualizar.
- D. () Informar.
- E. () Educar.

6- “Quem ao meio-dia não leu o jornal, à 1 da tarde já terá perdido a vez para um grande grupo de pessoas.” (Luiz Cabrera _ PMC & Associados in Veja, out. 1994).

A palavra que melhor traduz a **ideia básica** da citação acima é:

- A. () Consumo.
- B. () Atualização.
- C. () Crítica.
- D. () Competência.
- E. () Rapidez.

7- Segundo o texto, ser alfabetizado, hoje (em termos de informação), é:

- A. () ter hábitos de leitura de catálogos e jornais.
- B. () aprender como aprender através das informações.
- C. () saber ler e escrever.
- D. () ser uma enciclopédia ambulante.
- E. () ter aprendido algum ofício.

8- Quanto ao **tipo de texto** **O naufrago e o navegador** é :

- A. () Narrativo.
- B. () Descritivo.
- C. () Dissertativo.
- D. () Injuntivo.

E. () Dialogal.

9- No texto as palavras: “**processamento**”, “**constantemente**”, “**atualizado**”, “**navegador**”, “**informação**” foram formadas pelo processo de:

- A. () Derivação prefixal.
- B. () Derivação sufixal.
- C. () Derivação parassintética.
- D. () Composição por aglutinação.
- E. () Composição por justaposição.